**METODOLOGIA**

Foi utilizada abordagem qualitativa, por meio de visitas de campo e assistência prestadas no espaço urbano, e observação cotidiana do convívio nos espaços de rua e nas instituições do território.

O campo de intervenção se deu na cidade de Esmeraldas/MG. Os cenários foram a praça principal da cidade, onde se encontra a maior concentração de pessoas em situação de rua, e o CAPS II.

A cidade não possui equipamentos de apoio direto às pessoas em situação de rua e as políticas públicas garantidoras de direitos dessas são mínimas. As RT iam individualmente ou em conjunto até a praça para a tentativa de uma vinculação via afeto: trocas de contatos telefônicos, visitas noturnas e aos finais de semana simplesmente para fazer companhia às pessoas, na tentativa de realizar um diálogo leve que focasse no cuidado e no apoio mútuo.

Além disso, demonstramos interesse e disposição para além das intervenções sobre uso de substâncias, higiene e alimentação. Nos pautamos na escuta atenta às histórias de vida dessas pessoas e os motivos que as fizeram estar ali.

A partir disso, construímos os Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) possíveis, que tiveram como efeito aceitação de idas à permanência-dia do CAPS, à fisioterapia, consultas médicas, exames. Com a construção do vínculo e em conjunto com a equipe do CREAS também foi possível a articulação do Benefício de Prestação Continuada, Aluguel Social, Bolsa Família, dentre outros.

Neste momento as pessoas que viviam nas ruas conquistaram novos modos de ocupar a cidade e neste momento não existem pessoas morando na praça. Fato que demonstra que as intervenções foram realizadas de modo a beneficiar as pessoas, lhes oferecendo dignidade para o viver.



